

USO DA VEGETAÇÃO CAMPESTRE DO BIOMA PAMPA SEM PASSIVO AMBIENTAL

Mirela Dias Machado^{1,2}, Marcelo Fett Pinto², Ilsi Iob Boldrini², Sandra Cristina Müller², Corália M. Medeiros¹, Marta Falcão Gomes¹ e Zélia M. S. Castilhos¹ (orient.)

¹Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; lixiguana@hotmail.com; zelia.voy@terra.com.br.

O Brasil é o maior exportador de proteína animal, mas é necessário produzir com responsabilidade ambiental para atender as demandas do mercado internacional. A rica diversidade florística presente nas pastagens naturais é influenciada pela intensidade de pastejo, que deve ser manejada de forma correta para que não haja passivos ambientais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto de diferentes intensidades de pastejo na composição florística de um campo natural. O trabalho foi conduzido na Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), na região da Campanha, em Hulha Negra, RS. O clima da região é subtropical úmido (Cfa) e o solo da área é classificado como Chernossolo Argilúvico Órtico Vértico. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados. Os tratamentos consistiram de quatro intensidades de pastejo: alta, média, baixa e muito baixa, que correspondem a níveis de oferta de forragem natural de 4, 8, 12 e 16 % (kg de matéria seca verde de forragem/100 kg de peso vivo/dia). O levantamento florístico foi realizado em novembro de 2005, dezembro de 2006 e 2007. Estimou-se, visualmente, a abundância e cobertura das espécies pela escala de Braun-Blanquet, modificada por Mueller-Dombois & Ellenberg. Considerando os três anos de avaliação, constatou-se diferença significativa ($P=0,0035$) entre os tratamentos 4 e 12%; 4 e 16% em relação ao número de espécies. As ofertas de 4, 8, 12 e 16% de peso vivo animal, apresentaram 50, 58, 65 e 61 espécies, respectivamente. Em 2007 houve variação na composição florística entre os tratamentos. A comunidade de plantas na intensidade de pastejo baixa e muito baixa é caracterizada por *Agalinis communis*, *Anagallis arvensis*, *Aster squamatus*, *Asclepias mellodora*, *Briza minor*, *Carex seticulmis*, *Danthonia secundiflora*, *Eryngium horridum*, *E. nudicaule*, *Evolvulus sericeus*, *Gamochoaeta spicata*, *Juncus capillaceus*, *Medicago polymorpha*, *Paspalum dilatatum*, *Pterocaulon rugosum*, *Rhynchospora megapotamica*, *Saccharum trinii*, *Schizachyrium microstachyum*, *Sporobolus indicus*, *Steinchisma bians*, *Stipa setigera* e *Vulpia myuros*. Nas maiores intensidades de pastejo predominam *Briza subaristata*, *Baccharis trimera*, *Carex phalaroides*, *Desmanthus virgatus*, *Dichanthelium sabulorum*, *Dichondra sericea*, *Eupatorium buniifolium*, *Facelis retusa*, *Piptochaetium montevidense* e *Solidago chilensis*. O uso da vegetação campestre para produção animal, com menores intensidades de pastejo, permite a conservação das espécies nativas.